

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN MOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

LA IMPORTANCIA DE LA FISIOTERAPIA EN EL DESARROLLO MOTOR EN NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Alan Alves Barbosa¹

Daniela Barreira da Costa²

Iraílde Ribeiro dos Santos³

Kerlly Maria de Carvalho⁴

Sueli Gomes Rocha⁵

Suleny Silva Oliveira⁶

Thályta Vivian Melo de Sousa⁷

RESUMO: O objetivo deste estudo foi investigar o impacto da fisioterapia no desenvolvimento motor e na qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo-exploratório, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre fevereiro e setembro de 2025. Foram utilizados os descritores, aplicando-se o operador booleano AND. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 19 artigos foram selecionados para análise. Os resultados mostraram que a fisioterapia contribui significativamente para o aprimoramento motor, favorecendo ganhos em postura, equilíbrio, coordenação e força muscular. Além dos benefícios físicos, as intervenções fisioterapêuticas também influenciam positivamente o comportamento, a socialização e a autoestima, refletindo diretamente na qualidade de vida. A atuação do fisioterapeuta, em conjunto com outros profissionais e com o apoio da família, possibilita uma abordagem abrangente e individualizada, respeitando as particularidades de cada criança. Conclui-se que a fisioterapia é uma ferramenta indispensável no cuidado de crianças com TEA, proporcionando não apenas avanços motores, mas também maior autonomia e inclusão social.

1270

Palavras-chave: Fisioterapia. Desenvolvimento motor. Criança. Transtorno do Espectro Autista.

¹Graduando do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁶Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁷Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: The objective of this study was to investigate the impact of physical therapy on the motor development and quality of life of children with autism spectrum disorder (ASD). This is an integrative, descriptive-exploratory literature review conducted in the Virtual Health Library (VHL) between February and September 2025. Descriptors were used, applying the Boolean operator AND. After applying the inclusion and exclusion criteria, 19 articles were selected for analysis. The results showed that physical therapy contributes significantly to motor development, promoting gains in posture, balance, coordination, and muscle strength. In addition to the physical benefits, physical therapy interventions also positively influence behavior, socialization, and self-esteem, directly impacting quality of life. The work of the physical therapist, in conjunction with other professionals and with the support of the family, enables a comprehensive and individualized approach, respecting the particularities of each child. It is concluded that physiotherapy is an indispensable tool in the care of children with ASD, providing not only motor advances, but also greater autonomy and social inclusion.

Keywords: Physiotherapy. Motor development. Child. Autism Spectrum Disorder.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue investigar el impacto de la fisioterapia en el desarrollo motor y la calidad de vida de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Se trata de una revisión bibliográfica integrativa, descriptiva y exploratoria, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) entre febrero y septiembre de 2025. Se utilizaron descriptores mediante el operador booleano AND. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 19 artículos para su análisis. Los resultados mostraron que la fisioterapia contribuye significativamente al desarrollo motor, promoviendo mejoras en la postura, el equilibrio, la coordinación y la fuerza muscular. Además de los beneficios físicos, las intervenciones de fisioterapia también influyen positivamente en el comportamiento, la socialización y la autoestima, impactando directamente en la calidad de vida. El trabajo del fisioterapeuta, en conjunto con otros profesionales y con el apoyo de la familia, permite un abordaje integral e individualizado, respetando las particularidades de cada niño. Se concluye que la fisioterapia es una herramienta indispensable en la atención de niños con TEA, proporcionando no solo avances motores, sino también mayor autonomía e inclusión social.

1271

Palabras clave: Fisioterapia. Desarrollo motor. Niños. Trastorno del espectro autista.

INTRODUÇÃO

Os transtornos do espectro autista geralmente surgem na infância e costumam persistir ao longo da adolescência e da vida adulta. A incidência é maior entre os meninos, apresentando uma proporção de 3,5 a 4,0 indivíduos do sexo masculino para cada mulher diagnosticada (KLIN, 2016).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diversas condições relacionadas a alterações no desenvolvimento neurológico, caracterizando-se por padrões comportamentais repetitivos e dificuldades na comunicação verbal, nas interações sociais e na comunicação não verbal. Além disso, pessoas com TEA podem manifestar diferentes comorbidades, como

hiperatividade, distúrbios do sono e problemas gastrointestinais, além de epilepsia (GUEDES; TADA, 2015).

A relevância da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com TEA é amplamente reconhecida. Esse transtorno neurológico afeta o crescimento global da criança, incluindo suas capacidades motoras. Muitas vezes, crianças com TEA enfrentam desafios no controle motor, na coordenação, no equilíbrio e na força muscular, o que pode comprometer sua autonomia e participação nas atividades cotidianas. Nesse sentido, a fisioterapia exerce um papel essencial ao proporcionar intervenções personalizadas para aprimorar essas habilidades (SILVA, 2022).

A atuação da fisioterapia no TEA visa favorecer um desenvolvimento motor adequado, melhorar a coordenação e a estabilidade postural, além de incentivar a participação ativa da criança em sua rotina. Utilizando técnicas terapêuticas específicas, como fortalecimento muscular, treinamento de equilíbrio, estimulação sensorial e atividades lúdicas, o fisioterapeuta busca melhorar a qualidade de vida e a autonomia da criança com TEA (FONSECA et al., 2021).

Além dos benefícios físicos, a fisioterapia também pode influenciar positivamente o aspecto emocional e comportamental da criança. As atividades terapêuticas podem ajudar a minimizar comportamentos repetitivos, ansiedade e hiperatividade, além de estimular a socialização e fortalecer a autoconfiança. Dessa forma, a fisioterapia se configura como um elemento essencial no cuidado integral da criança com TEA, contribuindo para seu desenvolvimento global e bem-estar (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016).

Diante do aumento da prevalência do TEA e da importância do desenvolvimento motor para a qualidade de vida das crianças, é imprescindível que a fisioterapia seja reconhecida como um recurso terapêutico essencial nesse contexto. O investimento em pesquisas e na formação profissional é fundamental para aperfeiçoar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas, assegurando um atendimento de excelência e promovendo uma melhor qualidade de vida tanto para as crianças com TEA quanto para suas famílias (PRATES et al., 2019).

Ademais, é crucial destacar que cada criança com TEA possui características próprias, com necessidades e desafios singulares. Por isso, a abordagem fisioterapêutica deve ser individualizada, considerando suas habilidades, interesses e limitações. O fisioterapeuta realiza uma avaliação detalhada para identificar as dificuldades específicas e estabelecer objetivos terapêuticos personalizados (ANJOS et al., 2017).

A intervenção precoce desempenha um papel determinante para maximizar os benefícios da fisioterapia no desenvolvimento motor das crianças com TEA. Quanto antes o tratamento for iniciado, maiores serão as possibilidades de promover avanços significativos nas funções motoras e na autonomia funcional. Nesse processo, pais e cuidadores são agentes fundamentais, pois contribuem diretamente na aplicação das estratégias terapêuticas no ambiente domiciliar (GAIA; FREITAS, 2022).

Além dos impactos individuais para a criança com TEA, a fisioterapia também pode gerar benefícios para a sociedade como um todo. Ao estimular o desenvolvimento motor e a independência funcional, essa prática terapêutica favorece a inclusão dessas crianças em contextos sociais, educacionais e recreativos. Isso contribui para a redução do estigma e das barreiras enfrentadas por pessoas com TEA, fomentando uma sociedade mais inclusiva e acolhedora (KOVALSKI, 2022).

O presente estudo se justifica pela relevância da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com TEA, um transtorno neurológico que afeta diversas áreas do desenvolvimento infantil, incluindo habilidades motoras, comunicação e interação social. Diante da crescente prevalência do TEA, torna-se essencial investigar estratégias terapêuticas que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida desse público.

1273

Diante dessa realidade, o objetivo da pesquisa foi investigar o impacto da fisioterapia no desenvolvimento motor e na qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delineada por meio de um método descritivo-exploratório, com o objetivo de identificar, reunir e sintetizar evidências disponíveis acerca da contribuição da fisioterapia nesse contexto. Essa abordagem metodológica permite integrar resultados de pesquisas com diferentes desenhos, contextos e níveis de evidência, favorecendo uma compreensão ampliada do fenômeno investigado (SOUZA et al., 2017).

A etapa descritiva fundamenta-se na sistematização das informações obtidas nos estudos selecionados, possibilitando a caracterização do estado atual da produção científica sobre a temática. Já a dimensão exploratória ancora-se no emprego de métodos qualitativos de análise, buscando captar o maior número possível de dados relevantes, de modo a enriquecer o referencial teórico e oferecer subsídios para futuras investigações.

A pergunta norteadora que orientou o percurso metodológico foi: “*Qual é o impacto da fisioterapia no desenvolvimento motor e na qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista?*” A formulação dessa questão viabilizou a definição dos critérios de busca e seleção, bem como a análise crítica da literatura disponível.

Foram considerados elegíveis para esta revisão os estudos que atendessem aos seguintes critérios: abordar explicitamente a temática proposta; estar redigidos em língua portuguesa; apresentar acesso gratuito e disponibilidade integral para download; terem sido publicados no período de 2015 a 2025, contemplando a produção científica dos últimos dez anos.

Foram excluídos, por sua vez, os artigos que: não se relacionassem diretamente com o objetivo da pesquisa; estivessem redigidos em outros idiomas; apresentassem duplicidade; estivessem incompletos ou fora do recorte temporal; exigissem pagamento para acesso.

A coleta dos dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de fevereiro a setembro de 2025. Como estratégia de busca, foram utilizadas as palavras-chave: “*fisioterapia*”, “*desenvolvimento motor*”, “*criança*” e “*transtorno do espectro autista*”. O cruzamento dos termos ocorreu mediante a aplicação do operador booleano AND, a fim de refinar os resultados e garantir maior precisão na recuperação das publicações pertinentes.

Essa revisão integrativa possibilitou não apenas a identificação das evidências 1274 disponíveis, mas também a construção de um embasamento teórico abrangente e atualizado, oferecendo subsídios relevantes para a compreensão da temática e para o avanço do conhecimento científico na área proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento inicial, foram identificados 112 estudos potencialmente relacionados à temática investigada. Em uma primeira etapa, aplicou-se o filtro de texto completo disponível, o que resultou na exclusão de 24 estudos que não atendiam a esse critério. Em seguida, procedeu-se à aplicação do filtro de idioma, considerando apenas publicações em língua portuguesa, o que levou à exclusão de 38 artigos.

Posteriormente, verificou-se a existência de duplicidades, culminando na exclusão de 7 estudos, por fim, 24 estudos foram excluídos por não responderem ao objetivo e a pergunta norteadora.

Após a aplicação sucessiva dos critérios de elegibilidade e exclusão, 19 artigos permaneceram para análise detalhada e constituíram a base empírica da presente revisão.

Definição e Diagnóstico

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA já foi denominado de diversas formas ao longo do tempo, incluindo autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo da infância e transtorno de Asperger. No entanto, com a publicação da 5^a edição do DSM-5, todas essas classificações foram unificadas sob a designação única de TEA. Esse transtorno engloba um conjunto de síndromes caracterizadas por atrasos no desenvolvimento infantil, resultando em prejuízos na interação social (ARAÚJO et al., 2021).

O TEA é uma condição comportamental de origem multifatorial, sendo possível identificar seus sinais ainda nos primeiros anos de vida, geralmente entre os 12 e 24 meses de idade. Seu diagnóstico não pode ser feito por meio de exames laboratoriais ou de imagem, pois trata-se de um diagnóstico clínico que exige avaliação por uma equipe interdisciplinar, composta por especialistas como neuropediatras e psiquiatras. Crianças com TEA costumam apresentar padrões comportamentais característicos por volta dos 12 a 18 meses, entretanto, na maioria dos casos, a confirmação do diagnóstico ocorre tarde (PAULINO, 2015).

Dessa forma, o Transtorno do Espectro Autista configura-se como um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais frequentes na infância, sendo caracterizado por comprometimento em duas áreas fundamentais. A primeira refere-se às dificuldades na comunicação e na interação social, enquanto a segunda está associada à presença de comportamentos, interesses e atividades repetitivas e restritas. Em razão disso, crianças diagnosticadas com TEA apresentam déficits tanto na interação social quanto em padrões comportamentais específicos (ALMEIDA et al., 2018).

1275

Sintomas e Classificação

Uma das principais características do TEA é a dificuldade na interação social, o que impacta diretamente na comunicação, ocasionando atrasos no desenvolvimento da linguagem e comportamentos repetitivos. Além disso, é comum que ocorra um atraso no desenvolvimento motor, já que a criança pode apresentar dificuldades em explorar o ambiente ao seu redor. Esse fator limita novas experiências e aprendizado, contribuindo para restrições no desenvolvimento global (ALMEIDA et al., 2018).

De acordo com Fernandes e Oliveira (2022), a classificação do TEA leva em consideração o grau de comprometimento apresentado pelo indivíduo, podendo ser categorizado como leve,

moderado ou grave. Essa diferenciação baseia-se nas necessidades específicas e no nível de dificuldade enfrentado por cada pessoa, considerando aspectos como desafios na comunicação, limitações nas interações sociais e padrões comportamentais restritos.

O grau leve caracteriza-se por crianças que possuem maior autonomia, mas ainda enfrentam desafios na interação social. Já o nível moderado exige suporte mais significativo, sendo marcado por déficits na comunicação e grande dificuldade em lidar com mudanças na rotina. Nos casos graves, há necessidade de suporte intensivo, pois a criança pode apresentar elevado nível de estresse, resistência a alterações na rotina e dificuldades severas para se engajar em novas atividades devido às limitações na comunicação e interação social (LIMA et al., 2021).

Principais características da criança com autismo

A principal característica das crianças com autismo é a limitação nos padrões comportamentais, o que impacta diretamente sua interação e desenvolvimento. Esse fator influencia e restringe o aprendizado em diversas áreas. Dessa forma, os sintomas fundamentais do TEA geralmente incluem atrasos na aquisição da linguagem, repetição e rigidez em certas atividades diárias, além da resistência a mudanças na rotina. Isso resulta em um repertório reduzido de ações espontâneas (GOMES et al., 2015).

1276

Os déficits na comunicação e linguagem podem ser percebidos pela ausência ou atraso no desenvolvimento da fala. Já as dificuldades na interação social são frequentes entre indivíduos com autismo, manifestando-se na falta de reciprocidade, desafios na socialização e dificuldade em estabelecer contato com outras pessoas. Além disso, os padrões comportamentais restritivos e repetitivos fazem parte do quadro, refletindo a necessidade de rotina e previsibilidade no cotidiano do autista (DUARTE et al., 2019).

Entretanto, nem todas as crianças autistas apresentam os mesmos traços ou sintomas. As manifestações variam conforme a personalidade de cada indivíduo, sendo classificadas em diferentes graus de intensidade: leve, moderado ou grave. Assim, as características do TEA podem se apresentar de maneira distinta e com níveis variados de comprometimento, já que cada autista possui um perfil único (POGANSKI; SOUZA, 2020).

É importante destacar que essas características podem se modificar ao longo do tempo, dependendo da abordagem terapêutica e do estímulo oferecido. Apesar de ser uma condição permanente, o Transtorno do Espectro Autista apresenta manifestações que variam significativamente conforme sua gravidade e o suporte recebido (DUARTE et al., 2019).

Papel do Fisioterapeuta

O fisioterapeuta tem um papel essencial no aprimoramento do desenvolvimento motor de crianças com TEA. O foco principal da intervenção fisioterapêutica nesses casos é contribuir para a melhoria da funcionalidade e autonomia da criança em suas atividades cotidianas. Para isso, o profissional atua de forma integrada com a criança, sua família e outros especialistas da área da saúde, elaborando um plano terapêutico personalizado que atenda às suas necessidades específicas (FERREIRA, 2023).

Uma das estratégias mais frequentemente adotadas pelos fisioterapeutas é a terapia de integração sensorial. Essa abordagem busca auxiliar a criança na adequação das respostas aos estímulos sensoriais, como tato, visão, audição e movimento. Por meio de atividades estruturadas e repetitivas, o fisioterapeuta auxilia na regulação dessas respostas e no desenvolvimento das habilidades motoras (SANTOS, 2021).

Além disso, o profissional trabalha na evolução de competências motoras específicas. Ele pode auxiliar na melhoria da postura e do equilíbrio, no fortalecimento dos músculos necessários para atividades como se sentar, engatinhar, caminhar e correr, bem como no desenvolvimento da motricidade fina, fundamental para tarefas como desenhar, escrever e manusear objetos (VALOIS et al., 2022).

1277

O fisioterapeuta também desempenha um papel importante no suporte às famílias, orientando pais e cuidadores sobre exercícios e práticas que podem ser realizadas no ambiente doméstico para reforçar o progresso motor da criança. Ele sugere técnicas para melhorar a postura e a mecânica corporal durante as atividades diárias, além de recomendar brincadeiras e dinâmicas que favoreçam o desenvolvimento motor (MARTINS; MEDEIROS, 2022).

A atuação do fisioterapeuta muitas vezes ocorre de forma colaborativa com outros especialistas, como terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, garantindo uma abordagem multidisciplinar e integrada. Essa cooperação entre profissionais permite atender de forma mais ampla às necessidades da criança, abrangendo aspectos como comunicação, socialização e desenvolvimento motor (GONZAGA et al., 2015).

Dessa forma, a fisioterapia se mostra essencial para a promoção da funcionalidade e autonomia da criança com TEA, contribuindo para a aquisição e aperfeiçoamento de habilidades motoras essenciais para sua rotina diária. Por meio de intervenções personalizadas, técnicas especializadas e um trabalho conjunto com outros profissionais, o fisioterapeuta pode ajudar a criança a alcançar seu máximo potencial motor (FERREIRA et al., 2016).

O primeiro passo para a intervenção fisioterapêutica é uma avaliação detalhada das habilidades motoras da criança. Esse processo envolve observações diretas, aplicação de testes padronizados e a análise do histórico de desenvolvimento motor. Com base nesses dados, o fisioterapeuta identifica dificuldades e estabelece objetivos terapêuticos específicos (PRATES et al., 2019).

Durante as sessões, são aplicadas diversas técnicas e abordagens adaptadas às necessidades individuais da criança. Entre elas, estão exercícios de fortalecimento muscular, alongamentos, treinos de equilíbrio, atividades de coordenação motora e dinâmicas que estimulam tanto o desenvolvimento motor quanto a interação social (PONICK, 2022).

Vale destacar que o tratamento fisioterapêutico não se restringe apenas às sessões clínicas. Uma abordagem eficaz inclui a incorporação das atividades terapêuticas no cotidiano da criança. Dessa maneira, o fisioterapeuta trabalha em sintonia com os pais e cuidadores, oferecendo estratégias para incentivar o progresso motor em diferentes ambientes, como casa e escola (RODRIGUES; MONTEIRO, 2020).

Além disso, a fisioterapia pode auxiliar a criança a participar de atividades recreativas e esportivas compatíveis com sua idade e nível de habilidade motora. Essas práticas não apenas promovem o desenvolvimento físico, mas também oferecem oportunidades de socialização e fortalecimento da autoestima (ARAÚJO et al., 2023).

1278

Cada criança com TEA possui um perfil único, com características e necessidades próprias. Por isso, a intervenção fisioterapêutica deve ser altamente individualizada, levando em conta as habilidades, interesses e metas de cada criança (BATISTA; OLIVEIRA; PEREIRA, 2023).

O papel do fisioterapeuta no desenvolvimento motor de crianças com TEA é fundamental. Ele contribui para a evolução das habilidades motoras, aprimorando postura, equilíbrio e coordenação, além de incentivar a prática de atividades físicas adequadas. Com uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, o fisioterapeuta atua em parceria com outros especialistas e com a família, garantindo uma intervenção ampla e eficaz, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a independência da criança com TEA (FERNANDES; OLIVEIRA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a fisioterapia exerce um papel fundamental no desenvolvimento motor e na qualidade de vida de crianças com TEA. As intervenções fisioterapêuticas, quando aplicadas de forma individualizada e precoce, contribuem para melhorias significativas na coordenação motora, equilíbrio, força muscular e funcionalidade. Além dos avanços físicos, também se observam repercussões positivas no aspecto emocional, comportamental e social, ampliando as possibilidades de autonomia e inclusão dessas crianças em diferentes contextos.

Os resultados apontam que a atuação fisioterapêutica, aliada ao trabalho multidisciplinar e ao envolvimento da família, é essencial para o cuidado integral da criança com TEA. Dessa forma, conclui-se que a fisioterapia deve ser reconhecida como recurso indispensável nesse processo, não apenas por favorecer o desenvolvimento motor, mas também por contribuir para a construção de uma vida mais independente, participativa e de melhor qualidade para essas crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo A. S.; et al. Autismo infantil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 22, n. 2, 2018. 1279
- ANJOS, C. C.; LIMA, J. S.; ARAÚJO, R. O.; CALHEIROS, A. K. M.; RODRIGUES, J. E.; ZIMPEL, S. A. Perfil psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, v. 2, n. 2, p. 395-410, 2017.
- ARAÚJO M, L. G.; COSTA, G. E. P.; LIMA, P. E.; DA SILVA, V. H. F.; BEZERRA, A. B.; OLIVEIRA, A. C. C.; ... & DOS SANTOS, R. N. A importância da fisioterapia no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, e24410514952-e24410514952, 2021.
- ARAÚJO, A. C.; ASSIS, G.; SOUZA, L.; NICOLAU, L.; LACERDA, S. Efeitos da abordagem fisioterapêutica no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. 2023.
- AZEVEDO, A.; GUSMÃO, M. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 76-83, 2016.
- BATISTA, J. P.; OLIVEIRA, J. R.; PEREIRA, R. G. B. Abordagem fisioterapeutica no tratamento de crianças com transtorno de espectro autista. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 3, n. 1, 2023.

DUARTE, L. P.; LEAL, J. A.; HELLWIG, J. M.; BLANCO, G. S.; DIAS, S. L. de A. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

FERNANDES, P. F. A.; OLIVEIRA, V. R. T. D. Abordagem fisioterapêutica em pacientes com transtorno do espectro autista, 2022.

FERREIRA, H. Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 0 a 5 anos no contexto do transtorno do espectro autista e a intervenção fisioterapêutica. *Revista Cathedral*, v. 5, n. 2, p. 64-71, 2023.

FERREIRA, J. T. C.; MIRA, N. F.; CARBONERO, F. C.; CAMPOS, D. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 16, n. 2, 2016.

FONSECA, C.; NASCIMENTO, G.; SILVA, K.; MACIEL, D. Contribuição da Fisioterapia no desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica. *Revista Novos Desafios*, v. 1, n. 1, p. 31-43, 2021.

GAIA, B. L. S.; FREITAS, F. G. B. Atuação da fisioterapia em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. *Diálogos em Saúde*, v. 5, n. 1, 2022.

GOMES, F. P. et al. A equoterapia é um método educacional e terapêutico. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 6-7, 2015.

GONZAGA, C. N.; DE OLIVEIRA, M. C. S.; ANDRÉ, L. B.; DE CARVALHO, A. C.; BOFI, T. C. Detecção e intervenção psicomotora em crianças com transtorno do espectro autista. In *Colloquium Vitae*, v. 7, n. 3, p. 71-79, 2015. 1280

GUEDES, N. P. DA S.; TADA, I. N. C. A produção científica brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 303-309, 2015.

HOLANDA, M. D. W.; et al. *Autismo pensando sobre crianças*. Porto Alegre, 2013.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 28, n. 11, p. 1-11, 2016.

KOVALSKI, B. F. Abordagens terapêuticas no desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem do paciente pediátrico com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa, 2022.

LIMA, L. C. D. S.; DA SILVA LOPES, Z. X.; DE MELO, E. M.; SOUZA, A. A.; LACERDA, G. R.; MARTINS, N. A. M.; ... & QUEIROZ, G. T. Transtorno do espectro autista: a importância da fisioterapia infantil na pandemia. *Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas*, v. 2, n. 1, p. 297-298, 2021.

MARTINS, K. C. D. A. D.; MEDEIROS, L. S. T. D. Atuação da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa, 2022.

PAULINO, E. S. Medicina de Reabilitação: associação brasileira de medicina física e reabilitação. 4º Edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogaan, 2015.

POGANSKI, S. K.; SOUZA, I. A. D. S. A importância da equoterapia no desenvolvimento motor em criança com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica, 2020.

PONICK, C. Fisioterapia aquática em crianças com transtorno do espectro autista-TEA: estudo de caso. In: 15º Congresso Internacional da Rede Unida, 2022.

PRATES, A. C.; DE OLIVEIRA BONIFÁCIO, D. W.; MAGNANI, M. S.; VICENTINI, C. R.; DE MOURA MUNIZ, G. M.; MACHADO, C. K.; ELIAS, S. M. Os benefícios da fisioterapia na independência funcional em crianças com transtorno do espectro autista. Corpo Editorial Conselho Diretivo, 2019.

RODRIGUES, J. A. L.; MONTEIRO, V. H. F. Atuação da fisioterapia no transtorno do espectro autista. Revista Científica Unilago, v. 1, n. 1, 2020.

SANTOS, A. F. D. R. Aspectos do desenvolvimento do portador de transtorno do espectro autista e as contribuições da fisioterapia: revisão integrativa. 2021. 60f. Monografia (Fisioterapia). Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

SILVA, J. E. S. A fisioterapia no desenvolvimento motor das crianças com transtorno do espectro autista (TEA), 2022.

SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista investigação em enfermagem, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

VALOIS, B., ASSUMPÇÃO, E., LUZ, E. D. O., CHAGAS, S. S. D., AMARAL, C. S. D., & ARAÚJO, L. D. D. A psicomotricidade como abordagem fisioterapeutica no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro AUTISTA. Pesquisa & Educação A Distância, v. 2, n. 26, 2022.